



INFORMATIVO APOEMA

www.apoema.com.br

ANO 4- VOL135- 26/MAR -2012

Zoom na Informação Ambiental

zoom

BREVE HISTÓRICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Economia Verde, Crédito de Carbono, Pagamento por Serviços Ambientais, Descarbonização da Economia, Inventário de Emissões, Pegada de Carbono, são termos relativamente novos na mídia e nos planos estratégicos de empresas. Porém a questão ambiental preocupa governos, indústrias e a sociedade civil desde a década de 70.

Linha do Tempo

- 1972: Em Estocolmo, foi realizada a Primeira Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre Meio Ambiente, na qual governos reconheceram a necessidade de tratar a poluição provocada pelas atividades humanas e estabelecer uma relação positiva entre meio ambiente e desenvolvimento.

- 1987: Publicado o Relatório Brundtland. Esse relatório também conhecido como Nosso Futuro Comum define o conceito de desenvolvimento sustentável, como "aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas necessidades". Neste mesmo ano, aconteceu o mais bem sucedido acordo internacional, segundo Kofi Annan, o Protocolo de Montreal, contra a deterioração da camada de ozônio.

- 1988: Em Toronto, a ONU cria o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (Intergovernmental Panel on Climate Change - IPCC), como um órgão de assessoramento científico independente para avaliar o risco da mudança climática devido à atividade humana.

- 1990: O IPCC lança o seu primeiro relatório sobre aquecimento global, enfatizando a necessidade de reduções de 60% das emissões de gases efeito estufa.

- 1992: Foi realizado um dos maiores eventos sobre meio ambiente, a Eco-92, que entre outros resultados, criou a Agenda 21 e a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima (UNFCCC, na sigla em inglês).

- 1995: Foi realizada a primeira Conferência das Partes (COP 1), em Berlim, na qual foram definidas as modalidades, regras e diretrizes, além das atividades adicionais, que deveriam ser realizadas pelos países para alcançar as reduções nas emissões dos gases de efeito estufa.

- 1996: Em Genebra, foi realizada a 2ª Conferência (COP 2). Durante a reunião foi apresentado o Segundo Relatório de Avaliação do IPCC. Este documento mostra que é necessário estabelecer metas obrigatórias de redução global de emissões, prioritariamente direcionadas às nações desenvolvidas, ressaltando novamente o papel diferenciado dos países.

- 1997: COP 3, foi criado o Protocolo que Kyoto, um instrumento legal que define a redução de emissões de gases de efeito estufa nos países signatários, impondo metas variadas de redução, sendo 5,2% em média - em relação aos níveis de 1990 - para o período entre 2008 a 2012. São criados também o MDL (Mecanismo de Desenvolvimento Limpo) e os certificados ou créditos de carbono, instrumentos importantes para se incentivar a disseminação de tecnologias limpas.

- 2001: COP 6 ½ (Bonn) e COP 7 (Marrakesh). As negociações são retomadas, mas há a saída dos EUA da negociação, sob a alegação de que os custos para a redução de emissões seriam elevados para sua economia. Os EUA também discordam da inexistência de metas para os países em desenvolvimento.

- 2007: COP 13, em Bali. Pela primeira vez, a questão das florestas é incluída na decisão final. O Mapa do Caminho de Bali estipula como chegar a um novo acordo em Copenhague. Cientistas do IPCC afirmam que a temperatura do planeta subiu 0,76 oC no século XX e que, se o processo continuar, as conseqüências podem ser dramáticas.

- 2009: O ápice dessas discussões aconteceu na COP - 15, em Copenhague, evento este comparável à Eco - 92, tanto pela repercussão na mídia quanto pela presença de vários líderes mundiais, ativistas ambientais e a imprensa do mundo inteiro para debater mecanismos para descarbonizar com mais vigor a nossa economia.

Se por um lado o Acordo de Copenhague resultou em uma declaração de intenções, sem efeito vinculante, por outro, suscitou nos governos, empresas e sociedade civil a vontade de sair desta inércia predatória e insensata de recursos naturais. Como exemplo disso, vemos o surgimento e aprovação de leis como a Política Nacional de Mudanças Climáticas e de Resíduos Sólidos e o fortalecimento de eventos empresariais como o Fórum Empresarial de Apoio à Cidade de São Paulo e movimentos sociais como o Movimento Nossa São Paulo.

Autor: Fernando Beltrame - Eccaplan Consultoria em Sustentabilidade

Fonte: <http://www.forumdesustentabilidade.com.br/>

zoom

ECONOMIA VERDE - "Uma economia que resulta em melhoria do bem-estar da humanidade e igualdade social, ao mesmo tempo em que reduz, significativamente, riscos ambientais e escassez ecológica". É assim que o Pnuma (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente) define o conceito de Economia Verde. Fonte: <http://www.ecodesenvolvimento.org.br/posts/2011/outubro/ecod-basico-economia-verde#ixzz1qDrf39FC>

zoom

CRÉDITO DE CARBONO - Créditos de carbono ou Redução Certificada de Emissões (RCE) são certificados emitidos para uma pessoa ou empresa que reduziu a sua emissão de gases do efeito estufa (GEE). Por convenção, uma tonelada de dióxido de carbono (CO2) corresponde a um crédito de carbono. Este crédito pode ser negociado no mercado internacional. A redução da emissão de outros gases, igualmente geradores do efeito estufa, também pode ser convertida em créditos de carbono, utilizando-se o conceito de Carbono Equivalente.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Cr%C3%A9ditos_de_carbono

zoom

PAGAMENTO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS- A precificação de uma determinada porção de floresta sempre levou em consideração somente os produtos que, de lá, poderiam ser extraídos. Entravam nesta conta ganhos com venda de madeira, atividade agropecuária (exercida na área desflorestada) e, quando muito, comercialização de extratos e espécies exóticas. Os serviços ambientais, embora essenciais, nunca foram incluídos nos cálculos. Isto porque nunca, na história da humanidade, chegou-se a um nível de degradação ambiental tão significativo quanto aos dias de hoje, ou seja, os serviços prestados pela natureza nunca foram notados porque sempre estiveram lá. O PSA corrige esta omissão e viabiliza a conservação de florestas enquanto opção econômica. A idéia básica é remunerar quem preserva (direta ou indiretamente) o meio ambiente, pagar uma determinada quantia de dinheiro a quem mantém árvores em pé. Fonte: <http://ambiente.hsw.uol.com.br/pagamento-servicos-ambientais1.htm>

zoom

DESCARBONIZAÇÃO DA ECONOMIA - Descarbonizar? Sim; ou seja, diminuir a emissão de carbono em qualquer atividade de sua cadeia de produção e neutralizar, através de reflorestamento, por exemplo, o carbono poluente que sobrou. Fonte: <http://www.ecoterrabrasil.com.br/home/index.php?pg=temas&tipo=temas&cd=1695>



INVENTÁRIO DE EMISSÕES - O inventário de emissões é uma espécie de raio-X que se faz em uma empresa, grupo de empresas, setor econômico, cidade, estado ou país para se determinar fontes de gases de efeito estufa (GEE) nas atividades produtivas e a quantidade de GEE lançada à atmosfera. Fazer a contabilidade em GEE significa quantificar e organizar dados sobre emissões com base em padrões e protocolos e atribuir essas emissões corretamente a uma unidade de negócio, empresa, país ou outra entidade. Fonte: <http://cop.ambientebrasil.com.br/ambientebrasil/o-que-e-um-inventario-de-emissoes-de-gees/>



PEGADA DE CARBONO - A pegada de carbono mede a quantidade de CO2 que produz no teu dia-a-dia. As pegadas dão pistas de onde viemos e para onde vamos. As impressões das pegadas dão-nos informações sobre os animais que as deixam. As pegadas reais oferecem detalhes sobre o tamanho, peso e velocidade, ao passo que as pegadas de carbono medem quanto dióxido de carbono (CO2) nós produzimos no nosso dia-a-dia. Uma ida ao trabalho de carro, um movimento do interruptor de luz ou até uma viagem de avião para surfarmos em Marrocos, tudo isso utiliza combustíveis fósseis, como petróleo, carvão e gás. Quando combustíveis fósseis são queimados, são emitidos Gases do Efeito Estufa (GEE), como o CO2, que contribuem para o aquecimento global. Fonte: <http://www.pegadadecarbono.com/>

Carta do Amazonas

Organizador do Fórum Mundial de Sustentabilidade, o Grupo de Líderes Empresariais (LIDE) divulgou há pouca a Carta do Amazonas. Abaixo, a íntegra:



CARTA DO AMAZONAS

Neste ano de 2012, em que a atenção do planeta está focada no Brasil devido à Rio+20, o LIDE firma o compromisso de mobilizar a sociedade brasileira pela aprovação de uma legislação nacional de pagamentos por serviços ambientais, reconhecendo este mecanismo como fundamental para garantir o desenvolvimento sustentável.

Destacamos também, através do FÓRUM MUNDIAL DE SUSTENTABILIDADE, outros temas que merecem especial atenção da sociedade brasileira e mundial. São eles:

- 1 - A aprovação de um tratado internacional para implementar o REDD+ como mecanismo de preservação das florestas nativas.
- 2 - Estabelecimento de metas para a universalização do acesso à energia limpa até o ano de 2030.
- 3 - O apoio à maior cooperação Sul-Sul, na base de benefícios mútuos que não repitam os erros cometidos no passado.
- 4- A importância de repensar as estruturas atuais da ONU para aumentar a eficácia dos processos de governança internacional.

5 - A formulação de um programa de governança dos oceanos, que permita a recuperação dos ecossistemas marinhos e estoques pesqueiros, através da criação de áreas marinhas protegidas em águas territoriais nacionais e internacionais.

6 - O reconhecimento de que a atmosfera é um bem comum, compartilhado por todos, e cuja contaminação por gases do efeito estufa e outros poluentes precisa ser gradualmente eliminada, através de um cronograma mundial de metas firmes e compatíveis com a ciência.

7 - O desenvolvimento de uma plataforma ambiental a nível municipal como prioridade, que explicita compromissos a serem assumidos por governantes locais, com especial atenção à universalização do saneamento básico, ao incentivo à construção sustentável e à promoção da educação ambiental e do consumo consciente.

8 - A regulamentação e efetivo cumprimento do Plano Nacional de Resíduos Sólidos, dando atenção à possibilidade de geração de empregos, através da valorização da cadeia de reciclagem do PET.

9 - O uso das respectivas cadeias de valor de grandes corporações para promover o comércio justo e o desenvolvimento sustentável na base da economia.

10 - A incorporação clara e explícita nas metas de desenvolvimento dos direitos de futuras gerações a um meio ambiente mais limpo e sadio.

Manaus, 24 de Março de 2012

Fonte: <http://wp.clicrbs.com.br/nossomundosustentavel/?topo=13,1,1,,13>

“Precisamos manter vivo o nosso sistema de suporte à vida. Nós aprendemos na escola sobre números e letras, mas não aprendemos nada sobre a importância da preservação da natureza para a vida humana”.
(Sylvia Earle)



O Projeto Apoema apoia esta ideia:



Candidaturas ao Green Project Awards terminam no final de março. As inscrições à primeira edição do Green Project Awards Brasil terminam no dia 30 de março.

Iniciativa Jovem, Pesquisa e Desenvolvimento, Produto ou Serviço e Campanha de Mobilização, são as quatro categorias nas quais pode inscrever o seu trabalho ou projeto. Os vencedores serão revelados em junho.

Fonte: <http://www.gpabrazil.com.br/>

CIRANDA APOEMA:
www.apoema.com.br
www.revistaeta.org
www.amigosdanatureza.net
[Http://projetoapoema.blogspot.com/](http://projetoapoema.blogspot.com/)

Informativo elaborado por:

Projeto Apoema: www.apoema.com.br
Edição: Berenice Gehlen Adams
Jornalista Resp.- Alice Gehlen Adams
Mtb 12690
Contato: bere@apoema.com.br